



CMUHE040896

TONOCCHI, Mário. Sem-teto fazem compostagem de lixo.
Folha de São Paulo, São Paulo, 05 jan. 2003.

Sem-teto fazem compostagem de lixo

FREE-LANCE PARA A FOLHA CAMPINAS

Abandonada pelo poder público, a Estação Guanabara está passando por transformações, há pouco mais de dois anos, que são promovidas também pelas famílias que procuram o lugar quando não têm condições de pagar aluguel.

Foi o que aconteceu com o catador de materiais recicláveis Ronildo Borges de Oliveira, 36, que hoje emprega em seu negócio com recicláveis outras cinco famílias que moram na estação.

“Quando cheguei aqui, há pouco mais de dois anos, era uma imundice tamanha. Os drogados tomavam conta do lugar, atormentando todo mundo. Começamos a trabalhar com o reciclável e, hoje, os drogados não são mais o

grande problema. Nosso problema agora é conseguir formar uma cooperativa para a empresa. Precisamos crescer”, disse Oliveira.

O “microempresário” disse que não vai oferecer resistência na desapropriação para a formação do centro cultural da Unicamp, mas quer uma contrapartida.

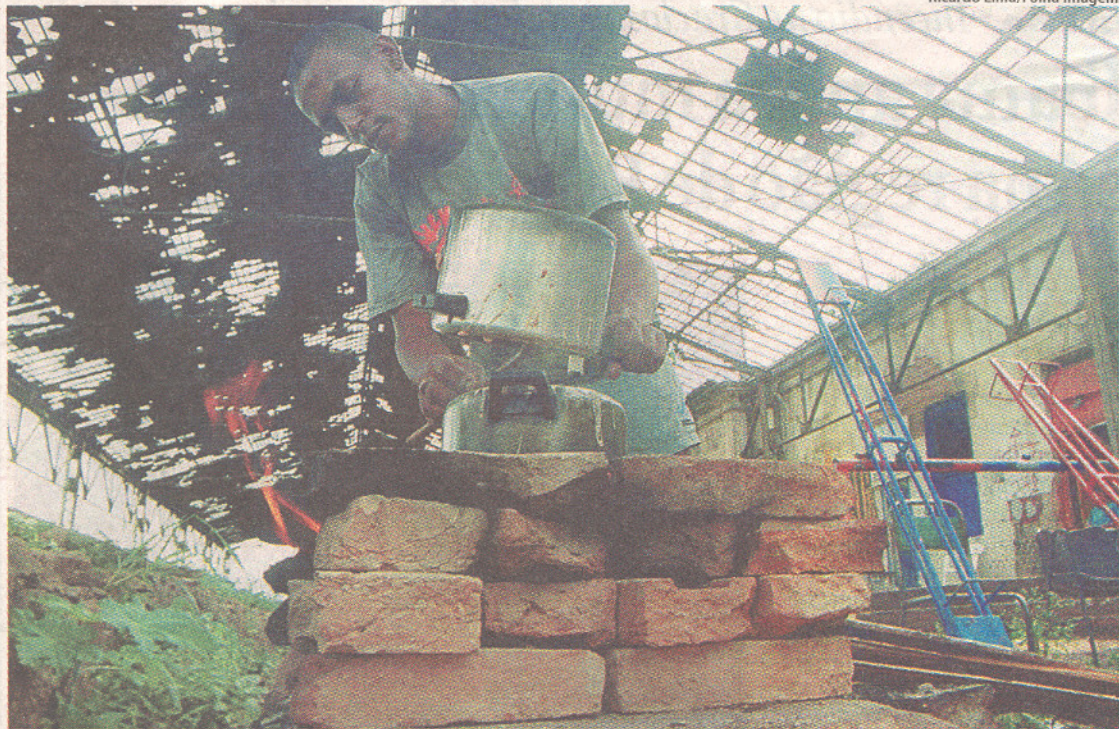
“Se a prefeitura ou quem quer que seja arrumar um lugar para mantermos nosso negócio, não tem problema. O que queremos é continuar trabalhando e ajudando a limpar o mundo. Quem não sabe que a terra não consegue desaparecer com o plástico?”

Com a mulher e os quatro filhos instalados há um mês na estação, Marco Antonio dos Santos, 25, disse que não sabe para onde vai se tiver que sair do cômodo de seis metros quadrados que ocupa

com a família.

“O artesanato que vendo na cidade não rende o suficiente para pagar o aluguel. Se não fico aqui, tenho que ir para debaixo da ponte, que nem sei se arrumo lugar, de tanta gente que está procurando as pontes para morar. Acho que não tinham que vir aqui e tirar a gente sem ter para onde levar”, disse o morador.

Sua mulher, Sandra Aparecida Ribeiro, também com 25 anos, espera que, se a remoção ocorrer, a administração municipal procure ajudá-los. “Sei que é muito difícil, que a prefeita tem muito o que fazer, mas, se pudesse olhar para a gente um pouco, tenho certeza de que ela poderia ajudar. A gente não pede muito, pede um lugar melhor para morar e trabalho”, disse.



Morador da estação, que tem medo de acabar na rua, prepara refeição em fogão improvisado